



A QUESTÃO DO NADA:

Uma investigação do texto *Que é Metafísica?* de Martin Heidegger

KRUCHINSKI, Douglas¹

Resumo: Nosso trabalho teve por objetivo investigar o texto *Que é Metafísica?*, de Martin Heidegger no intuito de oferecer um texto auxiliar à comunidade dos estudantes de Filosofia. Em nossa investigação, tivemos tanto dificuldades quanto satisfação ao nos depararmos com a questão metafísica levantada por Heidegger. A difícil compreensão do vocabulário heideggeriano se justifica pela dificuldade das questões levantadas. Reconhecemos que tais questões não poderiam ser abordadas em linguagem mais simples do que a utilizada pelo autor. Em nosso trabalho, no entanto, procuramos contribuir, dentro de nossas limitações, para a compreensão de tão importante e genial autor. Resumidamente, ao se analisar o texto, pode-se perceber a indissociabilidade entre a questão metafísica e a própria metafísica, uma vez que o interrogar metafísico constitui a própria metafísica. Do mesmo modo que o sujeito interrogador não pode se desassociar da própria interrogação metafísica, uma vez que ele não pode se distanciar da interrogação por fazer parte da própria investigação. Em outras palavras, o próprio interrogador está problematizado na própria interrogação. Ou seja, ao fazermos metafísica, estamos envolvidos no próprio processo, uma vez que a investigação metafísica faz parte de nossa própria estrutura enquanto ente. Assim sendo, a dualidade sujeito interrogador e objeto investigado é impossível. Percebemos também a insuficiência da lógica e das ciências práticas em resolver as questões metafísicas sobre o *ser* e sobre o *nada*. Isto porque a lógica só pode resolver estas questões no nível linguístico, sendo incapaz de resolver as questões que ultrapassam esta esfera. Por outro lado, as ciências práticas, por sua estruturação, preocupam-se com os entes apenas enquanto *objetos* de sua investigação, negligenciando questões fundamentais, como a questão sobre o *nada*. Os estados de ânimo, e principalmente a *angústia*, são fundamentais para a investigação sobre a estrutura do *Dasein*. É através desta abertura proporcionada pela *angústia* que nos é desvelada nossa participação no ente em sua totalidade através da *nadificação*, bem como compreendemos nossa função significadora e constituinte de mundo. Através da perda de sentido provocada pela *angústia*, nos deparamos com o *nada* enquanto parte constituinte de nossa própria estrutura enquanto *Dasein*. Assim percebemos o conceito propositivo do *nada*, que é de onde a negação é derivada, e não o contrário. Por fim, os textos heideggerianos vêm ao nosso encontro e nos desafiam a investigarmos o mundo não apenas enquanto objeto, mas compreendermos nossa participação no ente em

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus de Erechim, Bolsista do Programa de Monitoria, dkruchinski@hotmail.com.



sua totalidade, nossa função enquanto constituintes de mundo, e desvelarmos nossa própria estrutura enquanto ‘ser-aí’.

Palavras-chave: Metafísica. *Dasein*. Angústia. *Das Nichts*.

Categoria:UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento:Ciências Humanas

Formato:Comunicação Oral